

Cidades.

Mudança no trânsito de Jardim Camburi

Trinta e uma ruas do bairro, entre a Carlos Martins e a José Celso Claudio, mudarão o sentido de trânsito
Página 11

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redegazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VIOLÊNCIA URBANA

INTOLERÂNCIA MORRE VÍTIMA DE BRIGA NO TRÂNSITO



Jefferson Teixeira da Silva, de 21 anos, foi baleado na BR 262

/// **MAYRA BANDEIRA**
/// **ALMIR NETO**

O desespero tomou conta da família do carregador de caminhão Jefferson Teixeira da Silva, 21 anos, que morreu ontem à tarde, vítima de dois tiros, um deles na cabeça, disparados durante uma briga de trânsito, na BR 262, em Campo Grande, Cariacica. O rapaz planejava se casar hoje, no cartório, com sua noiva, Pâmela.

Inconsolável, à espera do caixão com o corpo do filho, no bairro Santa Cecília, em Cariacica, a descascadora de alho Osélia Florinda Teixeira, de 51 anos, desabafou: “Justiça! É isso o que quero para o mostro que fez isso ao meu menino”. Para ela, a alegria de viver acabou. “Tiraram a minha pérola de mim”, afirmou a mulher. Osélia disse que o filho era um rapaz trabalhador, “sem defeitos”.

De acordo com a polícia, o crime teria sido motivado por uma discussão entre Jefferson – que estava em seu carro – e um motociclista, logo após uma batida. Na moto, de onde partiram os tiros, na quarta-feira, estavam dois homens. Esse é o quarto caso de violência no trânsito, nas duas últimas semanas, na Grande Vitória – o segundo com morte.

O condutor e o carona da moto fugiram após o crime. Para o tio do jovem, o motorista Luciano Alexandre Teixeira, 43, sua morte pre-



Dois amores: a mãe de Jefferson, Osélia, e sua noiva, Pâmela, com quem o rapaz se casaria hoje, no cartório

—
“Ele era calmo e católico. Ela, Maranata. Mas nunca tiveram nenhuma divergência por isso”

—
GEIZA TEIXEIRA SILVA
IRMÃ DE JEFFERSON

matura é inaceitável.

A vítima considerava o tio, que ajudou a criá-la, como pai. “Nossa família está em choque. Hoje, você tem que ter muito cuidado no trânsito, senão corre o risco de algo desse tipo acontecer”, diz o homem, que queria levar o sobrinho para trabalhar com ele em uma empresa de transporte rodoviário. Mas o jovem havia decidido ir para Venda Nova, para trabalhar na roça.

“Ele era brincalhão, trabalhador. E emotivo – chorava à toa”, lembra o vendedor Lorrán Alexandre Teixeira, 20, primo da vítima. O enterro será hoje, no Cemitério São Jorge, em Alto Lage.

SONHO DESFEITO

“QUERO JUSTIÇA. MINHA VIDA DESMORONOU”

Pâmela Lovati
Noiva da vítima

/// A noiva de Jefferson Teixeira da Silva, Pâmela Lovati, 19 anos, diz que o rapaz sonhava em ter filhos com ela, com quem se casaria hoje.

Há quanto tempo vocês estavam juntos?

Começamos a namorar bem cedo. Estávamos juntos há cinco anos.

E quais eram os planos?

Sonhávamos com o casamento, que seria nesta sexta-feira (hoje), no civil, e daqui a dois meses no religioso. Ele queria muito constituir família. Sonhava em ter filhos, mas agora não tem mais jeito.

E agora?

É difícil. Não sei o que

Moto suspeita foi apreendida

/// O delegado João Paulo Dezouart Pinto, da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Cariacica, disse ontem à noite que investigava o crime e que já havia ouvido várias testemunhas. Adiantou também que uma moto foi apreendida na tarde de ontem, e a suspeita é de que ela tenha sido utilizada pelos dois homens que estavam na moto de onde partiram os tiros que mataram o rapaz. Hoje, outras testemunhas devem ser ouvidas, mas nenhum suspeito foi identificado.

vou fazer daqui para a frente. Minha vida desmoronou. Não entendo como uma pessoa pode fazer uma coisa dessas por tão pouco. Por uma discussão de trânsito. É muito triste!

O que espera da polícia?

Espero que achem quem fez uma maldade dessas. Não entendo como uma pessoa pode andar armada e, do nada, acabar com uma vida por uma discussão à toa. Quero justiça para o Jefinho.

EDSON CHAGAS

VIOLÊNCIA URBANA

ESTATÍSTICA

43% dos assassinatos no Espírito Santo têm causas banais

Mortes decorrentes de briga no trânsito e até de um simples esbarrão têm crescido desde 2011

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

As mortes por motivos banais, ocorridas após uma discussão no trânsito, uma traição ou simples esbarrão, correspondem a 43% dos homicídios registrados no Espírito Santo. Um número que vem aumentando: até 2011, elas representavam 35%.

Foi uma situação como essa que tirou a vida do jovem carregador de caminhão Jefferson da Silva, aos 21 anos, morto após uma discussão de trânsito. (ver página 3)

É um tipo de crime em que o papel da polícia fica limitado, diz o secretário de Segurança Pública, André Garcia. “São crimes de intolerância, que não há como prevenir. São pessoas que partem para a violência na hora de resolver seus problemas”, reforça Garcia.

Nestas situações, o trânsito

— “Não há como prevenir. As pessoas usam a violência para resolver seus próprios problemas”

— **ANDRÉ GARCIA**
SECRETÁRIO DA SEGURANÇA

to pode ser o estopim para uma situação de violência, que pode ocorrer até numa fila de banco ou em uma boate, pondera a psicóloga e professora da Multivix, Andréa Nascimento. Casos de violência extrema em que o valor da vida é desqualificado. “O que é muito preocupante. E nos faz pensar: o que estamos deixando de fazer?”, assinala a psicóloga.

Para muitos motoristas, o carro acaba sendo uma fonte de poder, como observa a psicóloga Jéssica Castilho. Ela atua no Espaço Circular (Narp-Tran),

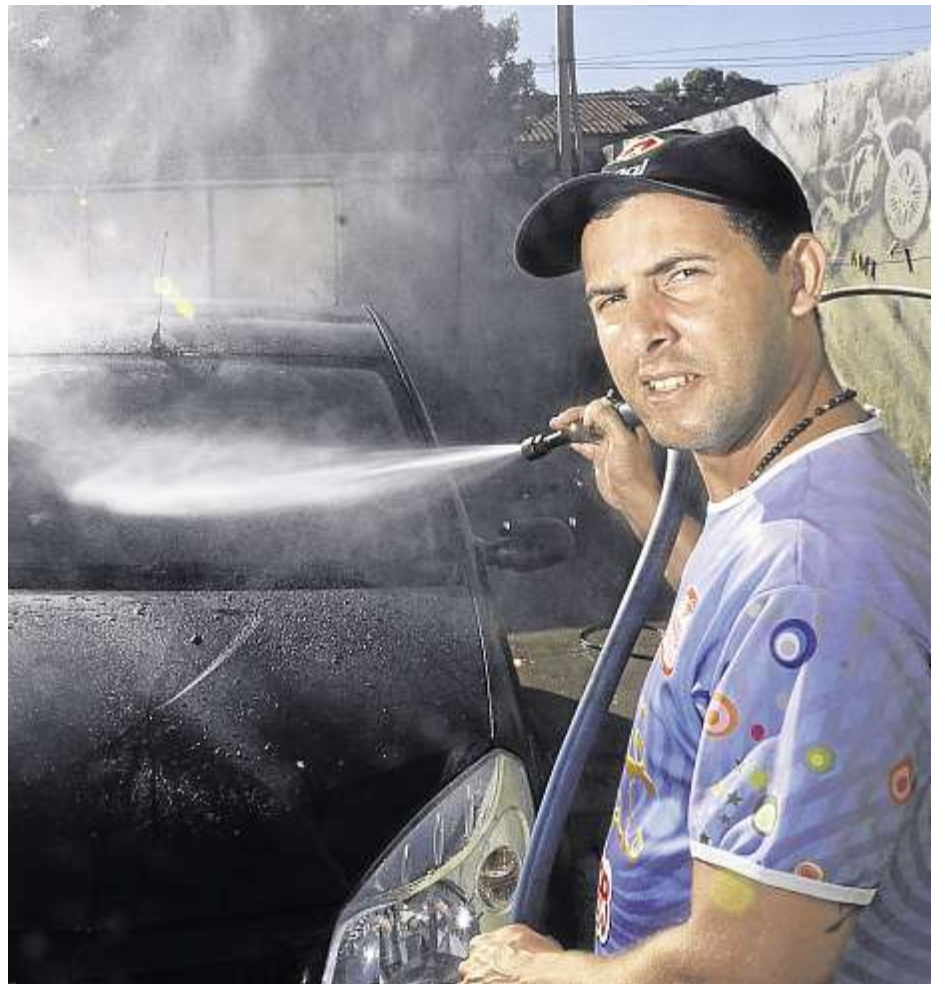
núcleo criado pelo Detran para oferecer atendimento psicológico a vítimas de trânsito. E isso acontece num ambiente como o trânsito, que é estressante.

E quanto maior ou mais autonomia o veículo tiver, maior a sensação de poder e até as disputas por espaço nas ruas. “Esquecem que por trás dos veículos existem pessoas, e que é preciso respeitar os direitos de outros para que os seus sejam respeitados”, observa Jéssica.

Nesses casos, é preciso identificar com rapidez os autores do crime. “A pior mensagem que se pode passar em situações como essas é de impunidade”, destaca Garcia, lembrando que, paralelamente, é preciso reduzir o número de armas nas ruas. Só no ano passado, diz o secretário, foram recolhidas 4.200 armas. “E continuamos a campanha”. diz.

Para ele, é preciso encontrar solução para conflitos que não sejam baseadas na violência. “Quem sai de casa com arma está disposto a qualquer tipo de violência”.

VITOR JUBINI



Rone Quaresma sofreu agressão de um colega, e acabou perdendo o emprego

NOSSA OPINIÃO

Estado deve garantir o desarmamento

O fato de a sociedade andar armada, infringindo a lei, a predispõe à violência. Consequentemente, a deixa mais vulnerável a tragédias. Prova disso é o impressionante assassinato do jovem Jefferson Teixeira da Silva, de 21 anos, abatido à luz do dia com um tiro na cabeça após dis-

cussão no trânsito na movimentada BR 262. Fato como esse causa perplexidade e revolta na população. É inaceitável. Outros homicídios, por motivos banais ou não, estarão sendo facilitados enquanto não houver fiscalização eficaz para fazer cumprir a proibição do porte indis-

criminado de armas. Que se façam os investimentos necessários e se montem estratégias para corrigir falhas e omissões fiscalizatórias, o mais rápido possível. O Estatuto do Desarmamento, em vigor desde 2003, não foi revogado. Ademais, são obrigações do Estado garantir o cumprimento da lei e a segurança pública.

Vítima de tentativa de assassinato

▄ O caminhoneiro Rone Aparecido Quaresma não gosta de lembrar da manhã do dia 23 de setembro do ano passado. Estava na fila para descarregar uma carga de bobinas, junto com outros caminhoneiros, numa das empresas do Grupo ArcelorMittal, no Rio Grande do Sul, quando sofreu uma tentativa de assassinato.

Ele era o primeiro da fila. Atrás estava outro ca-

minhoneiro de Vitória e os dois trabalhavam na mesma empresa. “Ele sempre foi apressado. Queria sempre sair na frente, inclusive no trânsito”, conta Rone. E foi por não ter conseguido acelerar no trânsito o suficiente que o colega de Rone perdeu o primeiro lugar na fila.

Revoltado com a situação, assim que Rone – o primeiro da fila – foi chamado para descarregar, o

colega tentou matá-lo com um facão. O caso foi parar na justiça gaúcha e até hoje não foi solucionado. Mas Rone perdeu o emprego.

“Mesmo sem culpa fui punido”, relata. Hoje, não consegue trabalho como caminhoneiro. “Vetaram meu nome em todas as empresas”. Para se sustentar, trabalha em um lavajato ganhando R\$ 300, 10% de seu salário anterior.

OUTROS CASOS

8 de janeiro de 2014

▼ Vitória

Um soldado da PM atirou no carro do fiscal sanitário



Paulo Roberto Cabral Moraes, 58, após acidente de trânsito na Curva do Saldanha

13 de janeiro de 2014

▼ Serra

O mecânico Wagner do Sacramento, 32, foi morto a tiros numa briga de trânsito em Barcelona



Setembro 2012

▼ Vitória

O bancário aposentado

Evaldo Christ, 52 anos, foi morto a tiros na Avenida Leitão da Silva, em Vitória. O crime teria sido motivado por uma briga de trânsito, ocorrida sete dias antes da briga que acabou em assassinato

Julho de 2012

▼ Viana

Após festa Uma briga de

trânsito terminou na morte de Oséias Bernardo da Silva, 37, na entrada do bairro Marcílio de Noronha, em Viana. Ele foi atingido na cabeça por dois tiros, quando voltava de uma festa, em Iconha. O crime foi cometido por um motociclista

Março de 2012

▼ Cachoeiro

O caminhoneiro Silvio Martins, 39, foi morto com duas facadas, e sua mulher, Adriana, 35, foi ferida, em uma briga de trânsito em Cachoeiro de Itapemirim. Caminhoneiro e motorista de uma caminhonete discutiram sobre a prioridade na passagem em uma rua estreita

Novembro de 2011

▼ Serra

O caminhoneiro Antônio Rodrigues, 53, foi morto a tiros pelo militar Saulo de Oliveira de Souza, 30. O crime aconteceu após uma batida, na BR 101 Norte, em Barcelona, na Serra. Após uma leve colisão com a carreta de Antônio, o PM atirou contra a vítima